

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM UMA PRÉ-ESCOLA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Luiz Eduardo de Almeida¹
Rodrigo de Oliveira Silva²
Sabrina Bianca Miller Franca³
Thiago Romano Dias da Silva⁴
Vinícius Ladeira Francisco⁵
Virgínia Martins Pereira Rossafa⁶
Yasmin Vasconcelos Caetano⁷

ALMEIDA, L. E de; SILVA, R. de O.; FRANCA, S. B. M.; SILVA, T. R. D. da. FRANCISCO, V. L.; ROSSAFA, V. M. P.; CAETANO, Y. V. Educação em saúde bucal em uma pré-escola: planejamento estratégico para o desenvolvimento de atividades lúdicas. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 25, n. 3, p. 237-244, set./dez. 2021.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência, que descreve, sob estratégia narrativo-argumentativa, as significâncias político-pedagógicas atreladas ao planejamento estratégico de ações de educação em saúde bucal vivenciadas em um ambiente escolar e experimentadas por acadêmicos estagiários de um curso de Odontologia. Após análise detalhada, algumas inferências se destacaram: o reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde; a efetividade do instrumento “TPC” (Teorizar-Praticar-Criticar) no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde bucal; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

PALAVRAS-CHAVE: Creches. Saúde bucal. Educação em saúde bucal. Planejamento estratégico. Estágio clínico.

ORAL HEALTH EDUCATION IN PRE-SCHOOL: STRATEGIC PLANNING FOR THE DEVELOPMENT OF LUDIC ACTIVITIES

ABSTRACT: This is a report on an experience that describes, under a narrative-argumentative strategy, the political-pedagogical significance linked to the strategic planning of oral health education actions experienced in a school environment and experienced by university trainees from a Dentistry course. After a detailed analysis, some inferences were observed: the recognition of the school environment as a fertile territory for the development of health-promoting actions; the effectiveness of the “TPC” (Theorize-Practice-Criticize) instrument in directing university trainees in the strategic planning of oral health education activities; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning from practical experimentation during internships.

KEY WORDS: Child Day Care Centers. Oral Health. Health Education, Dental. Strategic Planning. Clinical Internship.

Introdução

Em linhas gerais, ancorado por diversos estudos, é reconhecido os benefícios de programas de educação em saúde desenvolvidos em ambientes escolares, uma vez que oferecem às crianças não apenas o conhecimento, bem como a motivação para comportamentos salutares, que são fundamentais para a prevenção de doenças, inclusive as bucais (ALMEIDA *et al.*, 2021a/b/c; ALMEIDA *et al.*, 2020a/b; NEGREIRO, REGIS-ARANHA, RODRIGUES, 2018; SALES, MESCHIAL, OLIVEIRA, 2018).

Contudo, no que tange o processo de transmissão de informação a serem aprendidas, apreendidas e principalmente carreadas, a ludoterapia se destaca, visto o processo de aprendizagem se tornar mais interativo, portanto,

mais agradável, atraente, significativo e estimulante, principalmente quando se trabalha com a população infantil (ALMEIDA *et al.*, 2021a/b; ALMEIDA *et al.*, 2020a/b/c; NEGREIRO, REGIS-ARANHA, RODRIGUES, 2018; SALES, MESCHIAL, OLIVEIRA, 2018; ALMEIDA, PEREIRA, SILVEIRA, 2006).

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas se justifica, como alicerçou o seu propósito, o de relatar as vivências de educação em saúde bucal de estagiários (curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora / O-UFJF) desenvolvidas com pré-escolares da Escola Municipal Santana Itatiaia (EM-SI), Juiz de Fora/MG. Para tal, abarcando a temática “A rotina diária da higiene bucal: técnica e frequência”, traz um recorte analítico das experimentações político-pedagógicas imbricadas no

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i3.2021.7893>

¹ Cirurgião-dentista. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Saúde Coletiva) pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP). Professor do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. luiz.almeida@ufff.edu.br.

² Acadêmico estagiário do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. digao28.silva@gmail.com.

³ Acadêmica estagiária do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. sabrina_bfranca@hotmail.com.

⁴ Acadêmico estagiário do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. thiagoromanosd@gmail.com.

⁵ Acadêmico estagiário do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. vini.ladeira@gmail.com.

⁶ Acadêmica estagiária do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. niamrossafa@icloud.com.

⁷ Acadêmica estagiário do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG, 36036-900. ycaetano54@gmail.com

planejamento estratégico de todas atividades desenvolvidas.

Desenvolvimento

Em conformidade com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por envolver seres humanos, o estudo foi aprovado e liberado, sob parecer de número 3.617.647/2019, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (BRASIL, 2016).

Quanto ao percurso metodológico, trata-se de um relato de experiência qualitativamente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. Por sua transversalidade, segundo semestre de 2019 (de agosto a dezembro), serão aqui referendados os acontecimentos vivenciados por acadêmicos estagiários do “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECI-AP)”, ministrado no segundo período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (O-UFJF).

Inicialmente, contextualizando a disciplina, o “ECI-AP” conta com duas turmas acadêmicas (A e B), sendo cada uma com carga horária semanal de 08 horas (Turma A: segunda e sexta-feira/14 às 18h; Turma B: quarta-feira/08 às 12h e sexta-feira/14 às 18h) e dividida em cinco pontas de trabalho (Grupos I-A/B, II-A/B, III-A/B, IV-A/B e V-A/B) – neste estudo despontará o processo analítico das experimentações vivenciadas pelo Grupo V/Turma B.

Quanto a seu conteúdo pedagógico, em linhas gerais, o estágio traz em seu ementário “Capacitar o discente estagiário em planejar, de forma estratégica, ações de cunho educativo-preventivo”. Assim, frente ao seu objetivo, didaticamente, a lógica do trabalho da disciplina foi, e ainda o é, sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção (1)” e “Intervenção (2)”, figura 1.

ESTÁGIO DE CLÍNICA INTEGRADA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA	
(1) PRÉ-INTERVENÇÃO	(2) INTERVENÇÃO
(a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários	(T) Teorizando/“o pensar”
(b) Estruturação das equipes de trabalho	(P) Praticando/“o fazer”
(c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”	(C) Criticando/“o refletir”
(d) Ambientalização	

Figura 1: Dinamização do ECI-AP, Autores (2019)

Do primeiro momento (1) desvendaram-se quatro ações, sendo elas:

- (a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários;
- (b) Estruturação das equipes de trabalho;
- (c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”;
- (d) Ambientalização.

Do ciclo teorizante/(a) coube aos professores/tutores do “ECI-AP” promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos (ambiente escolar, salas de espera das clínicas

odontológicas da Faculdade de Odontologia e ambiente hospitalar/Hospital Universitário). Para tal, em dois encontros (14/08 e 21/08/2019 - 08 horas), foram abordados quatro pontos de discussão: Educação em saúde; Educação em saúde em interface com a Odontologia; Educação em saúde em ambientes coletivos (ambiente escolar, salas de espera da faculdade de odontologia e ambiente hospitalar); Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Neste íterim, merecem destaque as técnicas de mediação utilizadas, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde (CORRIJO *et al.*, 2020; MARCHIORO *et al.*, 207; LAGE *et al.*, 2017; REUL *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2016; SALIBA *et al.*, 2008).

Ainda no dia 21/08/2019, seguindo o período “Pré-intervenção”, desdobraram-se o desenvolvimento de outras duas ações programadas, a “Estruturação das equipes de trabalho/(b)” e a “Construção de instrumentos para ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho’/(c)” – destacando que neste estudo será enfocada a sistemática do ambiente escolar, mais precisamente a Escola Municipal Santana Itatiaia (EM-SI, Juiz de Fora, MG).

A “EM-SI” possui aproximadamente 200 crianças matriculadas (de 4 a 6 anos), sendo elas distribuídas em 10 salas de aula, 05 por turno (matutino/vespertino). Deste modo, provendo a cobertura completa do ambiente assistido, as turmas A e B do “ECI-AP” foi dividida em 10 pontas/grupos de trabalho, cada uma responsável por uma turma de pré-escolares da escola assistida. Assim, ao Grupo V/Turma B foi direcionada a sala 05 diurna (19 crianças com idade entre 4 e 6 anos).

O encontro (21/08/2019) foi encerrado com o “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho/(c)”. Aqui exigiu-se dos grupos a construção de um roteiro de coleta de dados (questões-chaves), cujas informações subsidiariam a estruturação das futuras intervenções educativo-preventivas a serem desenvolvidas na “EM-SI”.

Assim, após alinhamento das ideias, a fim de se prover o recolhimento dos dados de cada sala de aula, os grupos delinearam o instrumento direcionador (Anexo), composto por três eixos, abaixo descrito:

- Eixo I/Análise do espaço físico - 01 membro do grupo (Anexo);
- Eixo II/Entrevista da/s professora/s da sala de aula - 01 membro do grupo (Anexo);
- Eixo III/Entrevista lúdica com os pré-escolares - 04 membros do grupo (Anexo).

Cabe destacar que as atividades supradescritas foram programadas para acontecerem simultaneamente. Deste modo, além da otimização do tempo, todos os indivíduos (pré-escolares e professoras) a serem envolvidos nas futuras ações seriam ouvidos, sem riscos de interferências.

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016) reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações

da academia, conseqüentemente, p. 747, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social” (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016, p. 747).

Segundo, o período de “Pré-Intervenção/(1)” se encerrou com a “Ambientalização/(d)”, que materializou



Figura 2: “Ambientalização”, Autores (2019).

Neste processo de vistoria, intra e extraclasse, além de uma compreensão mais adensada do funcionamento do ambiente escolar, extraíram-se os anseios de aprendizagem dos assistidos. Desta sistemática, para o Grupo V/Turma B ficaram definidas as temática e forma de trabalho, respectivamente, “A rotina diária da higiene bucal: técnica e frequência” e “Teatro interativo: Peppa Pig escova os dentes”.

Do vivenciado, pode-se afirmar que este momento de escuta alicerçou-se aos preceitos educacionais de Freire (2006). Segundo o educador, a comunidade acadêmica deve romper com o ainda frequente movimento de “via de mão única”, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. O autor aponta a importância da quebra da verticalidade, deslocando-se “da coisificação do ser humano (onde um ator é sujeito e o outro objeto)” em prol de uma relação em que todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente. Neste processo, aos moldes da “via de mão dupla”, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa) (FREIRE, 2006).

Encerrada a “Pré-intervenção/(1)”, abriu-se a “Intervenção/(2)”. A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas “fazer”, que também alcançasse “o pensar” e o “refletir”, o “ECI-AP”, naturalmente extensionista, via-se afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016) e Almeida, Pereira e Bara (2009), que materializaram o instrumento “TPC”, figura 3.

Segundo seus idealizadores, Almeida, Pereira e Bara (2009, p. 746),

“O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde” (ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009, p. 746).

a dinamização das atividades idealizadas anteriormente, “Construção de instrumentos para ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho’/(c)”.

Assim, no dia 28/08/2019 as equipes de estagiários da Turma B, em turno diurno, efetivaram a visita observacional de seu cenário prático, “EM-SI”, figura 2.

Desta forma, perpassada pela sistematização do “TPC”, deu-se a estruturação das ações de educação em saúde bucal a serem desenvolvidas na “EM-SI”, ou seja, também sequenciadas em três etapas: “Teorizando/O pensar”; “Praticando/O fazer”; “Criticando/O refletir”.

Destarte, direcionados pelo instrumento, em 04/09/2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do Grupo V/ Turma B, iniciando-se com a “Identificação do(s) problema(s)/1º”. Neste movimento, apesar da equipe estagiária saber “O quê fazer” (Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática “A rotina diária da higiene bucal: técnica e frequência”, a mesma se via diante de uma problemática central: “Como fazer?”.



Figura 3: Instrumento “TPC”; Almeida, Pereira e Oliveira, p. 746 (2016).

Defronte ao desafio, neste mesmo dia, partiu-se para a “Interiorização acadêmica/2º”. Daqui, solicitou-se aos estagiários o confronto dos ideários teóricos abordados durante a “Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários/(a)” com as demandas levantadas durante a “Ambientalização/(c)”. Em outras palavras, instigou-se aos discentes a perceberem o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico (“teoria”) em instrumento (“prática”) para se mudar uma realidade contextualizada.

Segundo, o encontro foi encerrado com a criação do “Plano de ação/3º”. Atravessado pelas preconizações da metodologia “Brainstorming”, a dinamização deste período retoma, através da utilização de um questionário

direcionador ('O quê?', 'Quem?', 'Onde?', 'Quando?', 'Como?', 'Quanto custa?', 'Por quê?' e 'Como avaliar?') as orientações propostas pela metodologia do instrumento "TPC" (ALMEIDA *et al.*, 2021a/b; ALMEIDA *et al.*, 2020a/b/c; ALMEIDA, PEREIRA; OLIVEIRA, 2016; BRAIA; CURRAL; GOMES, 2014; ALMEIDA; PEREIRA;

BARA, 2009; NÓBREGA; LOPES NETO; SANTOS, 1997).

Após amplo debate e alinhamento de ideias, esboçou-se, através da concepção de um "mapa conceitual" (Quadro 01), o "Plano de ação/3^o" do Grupo V/Turma B do "ECI-AP" (ALMEIDA *et al.*, 2021a/b; ALMEIDA *et al.*, 2020a/b/c; CABARETTA JÚNIOR, 2013; TAVARES, 2007).

Quadro 1: Mapa conceitual do "Plano de ação" do Grupo V/Turma B do "ECI-AP" (Autores, 2019)

"Plano de ação" – Educação em saúde em ambiente escolar – Grupo V/Turma B	
<i>"O QUÊ?"</i>	
- Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática "A rotina diária da higiene bucal: técnica (Como se faz?) e frequência (Quando se faz?)".	
<i>"QUEM?"</i>	
- Público-alvo/Expectativa: 19 crianças com idade entre 4 e 6 anos; - Executores: 06 estagiários.	
<i>"ONDE?"</i>	
- Sala 05/diurno da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG.	
<i>"QUANDO?"</i>	
- Dia: 18/09/2019; - Horário de início: 08:00 horas; - Previsão de duração da ação: aproximadamente 30 minutos.	
- Para a concepção da ação foram programadas 05 atividades, sendo elas:	
1.	Atividades de "Aprendizado" e "Apreensão":
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome: "Teatro interativo: aprendendo a cuidar da saúde da nossa boca com a 'Peppa Pig'"; • Objetivo: desenvolver nas crianças o senso crítico da importância da higiene bucal, envolvendo técnica (Como se faz?) e frequência (Quando se faz?); • Material: Peppa Pig (imprimir e recortar em papel cartolina e em tamanho grande – deverá ser afixada com fita adesiva no quadro negro); boca/sorriso liso (recortada em papel ofício – 01 para cada criança)/ 01 boca/áspera (recortada em papel camurça – 01 para cada criança); palito de picolé/imitar escova dental (01 para cada criança); 01 sol/dia (imprimir e recortar em papel cartolina); 01 lua/noite (imprimir e recortar em papel cartolina); 01 relógio com ponteiros móveis (imprimir e recortar em papel cartolina); • Funções dos membros da equipe: Estagiário 1: responsável pelas anotações, contagem das crianças, fotografar e observação global da efetividade da atividade (pontos positivos e negativos); Estagiários 2, 3 e 4: acomodar e estimular a participação das crianças; Estagiários 5 e 6: apresentação a rotina diária da "Peppa Pig"; • Dinâmica: 06 passos. • 1º passo: os estagiários responsáveis por acomodar e estimular a participação das crianças organizarão a turma em um semicírculo voltado para o quadro negro, otimizando a visibilidade e adesão dos pré-escolares. Um dos estagiários afixará no quadro negro a "Peppa Pig" e o relógio; 2º passo: os estagiários 5 e 6 iniciarão com a apresentação da personagem, tão logo, contextualizarão a questão-chave da atividade: "O que a Peppa Pig faz durante o dia dela?". 3º passo: o estagiário falará que a personagem acorda às 6h da manhã (marcará no relógio e colará o sol), e que ao acordar ela espreguiça, 'faz xixi', lava as mãos e o rosto, ESCOVA OS DENTES (aqui será falado como os dentes ficam antes de escovar – os estagiários de apoio mostrará as crianças o sorriso áspero – estimulando as crianças a passarem a mão – deste modo explicando para as crianças o que é biofilme dental. • Mostrar para as crianças como a personagem escova os dentes, com movimentos circulares/fones. Os pré-escolares serão estimulados a repetirem o movimento, com os palitos de picolés, sobre o sorriso áspero. Posteriormente, a boca áspera será substituída pela lisa, mimetizando a higiene bucal – mais uma vez as crianças serão estimuladas a passarem a mão no desenho, agora liso), troca de roupa para ir para a escola, toma café e vai pra escola com a mamãe dela. 4º passo: O que a Peppa Pig faz na escola? (Estuda, brinca, faz lanche e escova os dentes - reforçar a importância do hábito de higiene bucal no ambiente escolar); 5º passo: marcar no relógio o horário de saída da escola, mostrando que a personagem volta pra casa, onde almoçará (mais uma vez reforçar o hábito de higiene bucal); 6º passo: substituir o sol pela lua, mostrando que "Peppa Pig" irá dormir, só que antes disso ela tem que fazer a última escovação do dia. Dicas: i. antes de descrever as ações da personagem, perguntar as crianças o que elas fazem, assim, reforçando os hábitos salutar e tentar corrigir os deletérios; ii. em todo momento que se falar de higiene bucal estimular as crianças a limparem os dentes da personagem, fazendo os movimentos circulares/fones.
2.	Atividade de "Desaceleração das crianças":
	<ul style="list-style-type: none"> • Nome: "Arte" e "Carteirinha de Guardiões do Sorriso";

<ul style="list-style-type: none"> • Material: 01 folha ofício com desenho (“Peppa Pig”) em branco para colorir; Impressão de uma carteirinha (recolher digital com papel carbono);Objetivo: desacelerar os pré-escolares para que retomem sua concentração nas atividades de rotina da escola; • Dinâmica: cada criança receberá um desenho para colorir. Durante esta atividade as mesmas serão consagradas como “Guardião do Sorriso”. A consagração do título se dará enquanto os estagiários forem analisar os trabalhos artísticos, onde coletarão a digital de cada criança para entregar então uma carteirinha. <p>3. Atividade de “Carreamento”:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome: “Senhores pais/responsáveis, estivemos com seu(s) filho(s)”; • Objetivo: aguçar na criança assistida o seu papel ativo no carreamento das informações junto a seu ambiente familiar; • Dinâmica: confeccionar um “recado” a ser afixado, pela professora, no caderno de atividades extraescolares. Colocar no bilhete informações básicas dos acontecimentos do dia, a fim de que os pais instiguem seus filhos a falarem sobre o que vivenciaram. <p>4. Distribuição de “Kits de higiene bucal”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”; • Objetivo: motivar hábitos salutareos de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros; • Dinâmica: distribuir dois Kits de higiene bucal por criança, garantindo desta forma instrumentos tanto no ambiente escolar, quanto no familiar. Além disso, na intenção de estimular as atividades de autocuidado na escola, fornecer Kits para todas as professoras. Destacar que os Kits serão embalados e entregues à professora, a fim de garantir a harmonia da sala de aula. <p>5. Construção de um escovário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome: “O nosso escovário”; • Objetivo: organizar os kits de higiene bucal de forma individual, para sua melhor conservação e acesso; <p>Dinâmica: durante a entrega dos kits de higiene bucal, mostrar para a professora o escovário. Detalhando a ela como ele poderá auxiliá-la na organização e no acesso dos referidos instrumentos.</p>								
<i>“QUANTO CUSTA?”</i>								
<table border="1"> <thead> <tr> <th><i>Descrição</i></th> <th><i>Valor (R\$)</i></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Material de consumo</td> <td>38,90</td> </tr> <tr> <td>Kits de higiene bucal*</td> <td>0,00</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">TOTAL:</td> <td>38,90**</td> </tr> </tbody> </table>	<i>Descrição</i>	<i>Valor (R\$)</i>	Material de consumo	38,90	Kits de higiene bucal*	0,00	TOTAL:	38,90**
<i>Descrição</i>	<i>Valor (R\$)</i>							
Material de consumo	38,90							
Kits de higiene bucal*	0,00							
TOTAL:	38,90**							
<p>* os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF;</p> <p>** os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.</p>								
<i>“POR QUÊ?”</i>								
- A justificativa se centrou na valorização da escola como terreno fértil para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Além disso, a idade pré-escolar é um momento da criança fundamental para a construção e consolidação de novos hábitos.								
<i>“COMO AVALIAR?”</i>								
- Avaliação quanti-qualitativa: <ul style="list-style-type: none"> • Quantitativa: avaliar a cobertura dos assistidos, através da relação entre o número de crianças presentes e o número de crianças esperadas [Cobertura = (CP/CE)X100]; Qualitativa: avaliar o grau de adesão dos envolvidos na atividade.								

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção “Plano de ação/3º” uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto à solutividades de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade (UFJF-Escola Municipal Santana Itatiaia-Pré-escolares), vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios

procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento do “que” e, principalmente, de “quem” serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/“O pensar”), os estagiários partiram para a etapa “Praticando/O fazer”. O ciclo prático se iniciou com o “Treinamento/1º”. Neste dia, 11/09/2019, os acadêmicos (Grupo V/Turma B) dinamizaram, junto aos professores/tutores, o “Plano de ação/3º” previamente idealizado (Quadro 01), agora, estruturado e materializado - este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar, figura 4.



Figura 4: Material didático previsto no plano de ação, Autores (2019).

Indo além, pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores.

Almeida e Oliveira Júnior (2009, p. 64), ainda complementam, “treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real” (ALMEIDA, OLIVEIRA

JÚNIOR, 2009).

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado “Desenvolvimento/2º” do plano de ação, em 18/09/2019, figura 5. Deste período, em linhas gerais, evidenciou-se o bom andamento das atividades previamente planejadas, destacando como principal ponto positivo a participação ativa dos pré-escolares assistidos. Quanto à fragilidade, a excitação das crianças dificultou o desenvolvimento inicial das atividades, contudo, a professora da sala teve papel crucial no processo de concentração dos assistidos.



Figura 5: Ação de educação em saúde bucal em desenvolvimento, Autores (2019).

Tão logo, durante a despedida, foram deixados para os escolares Kits de higiene bucal, além de um escovário para acondicioná-los e otimizar seu acesso. Além disso, na intenção de acessar os familiares dos escolares, foi entregue à professora um bilhete para afixar no caderno de atividades extraescolares (“Carreamento”).

Para encerrar o dia, após “Desenvolvimento/2º” do plano de ação, os professores/tutores do “ECI-AP” se reuniram com os estagiários para se iniciar a “Avaliação/1º” da ação desenvolvida (Criticando/“O pensar”). Para tal, centraram-se nos critérios quanti-qualitativos definidos durante a construção do plano de ação, “Como avaliar”. Daqui extraiu-se uma cobertura de 100,00% (19 frequentes), além do alto grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelo Grupo V/Turma B, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o “ECI-AP” como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o “executar”. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do “adaptar”, do “criar”, do “suprimir”, do “postergar”, e, principalmente, do “reinventar”.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde,

o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entraves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p. 747) “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica. Neste prisma, como dito por Rossetti (1999, p. 77), “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor, p. 27, “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas” (ROSSETTI, 1999, p. 27).

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do “TPC”, “Critizando/O refletir”, se fundamentou.

Como exposto, o percurso de reflexão se iniciou com a “Avaliação/1” e se encerrou com a construção do “Relato de Experiência/2”, que integra o processo avaliativo do “ECI-AP”. De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p. 747), “Entre as diversas metodologias, destaca-se o “relato de experiência”, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 20/11/2019, o Grupo V/Turma B do “ECI-AP” buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Por fim, sob análise global das experimentações vivenciadas pelos estagiários do “ECI-AP”, pode-se afirmar que cenários práticos são territórios inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

Conclusão

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados as vivências experimentadas pelo Grupo V/Turma B do “ECI-AP” algumas inferências se destacaram: o reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde; a efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde bucal; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Por fim, cabe destacar que, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se aqui uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

Referências

- ALMEIDA, L. E.; OLIVEIRA JÚNIOR, G. I. Sistema de execução do projeto. *In: ALMEIDA, Luiz Eduardo de (org.). Pró-Saúde: ensino, pesquisa e extensão*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2009, p. 63-86.
- ALMEIDA, L. E.; OLIVEIRA, V.; PEREIRA, M. N.; AGUIAR, L. M.; OLIVEIRA, D. M. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um projeto de extensão. *Rev. Interagir: pensando a extensão*, v. 27, p. 10-25, 2019.
- ALMEIDA, L. E.; PEREIRA, M. N.; BARA, E. F. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. *In: ALMEIDA, Luiz Eduardo de (org.). Pró-Saúde: ensino, pesquisa e extensão*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2009, p. 126-164.
- ALMEIDA, L. E.; PEREIRA, M. N.; OLIVEIRA, V. Governador Valadares (MG) em extensão: interfaces para a dinamização e instrumentalização do cenário extensionista em um campus recém-implantado. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 4, p. 743-750, 2016.
- ALMEIDA, L. E.; PEREIRA, M. N.; SILVEIRA, W. J. Educação em saúde: uma experiência, uma comprovação. *Rev. Interagir: pensando a extensão*, v. 10, p. 35-42, 2006.
- ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F. Percepção de pré-escolares sobre saúde bucal. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 20, n. 1, p. 52-59, 2008.
- AQUILANTE, A. G.; ALMEIDA, B. S.; MARTINS DE CASTRO, R. F.; XAVIER, C. R. G.; SALES PERES, S. H. C.; BASTOS, J. R. M. A Importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 32, n.1, p. 39-45, 2003.
- ARCIERI, R. M.; GARBIN, C. A. S.; LIMA, T. J. V.; GARBIN, A. J. I.; LOLLI, L. F. Educação em saúde bucal para pré-escolares: uma revisão da literatura. *Revista Uningá*, v.28, n.1, p. 1-11, 2011.
- BRAIA, F.; CURRAL, L.; GOMES, C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. *Revista Psicologia*, v. 28, n. 2, p. 45-62, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CARABETTA JÚNIOR, V. A Utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e interrelação de conceitos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 3, p. 441-447, 2013.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- LAGE, R. H.; ALMEIDA, S. K. T. T.; VASCONCELOS, G. A. N.; ASSAF, A. V.; ROBLES, F. R. P. Ensino e aprendizagem em odontologia: análise de sujeitos e práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 22-29, 2017.
- LEMONS, L. V. F. M.; MYAKI, S. I.; WALTER, L. R. F.; ZUZNON, A. C. C. Oral health promotion in early childhood: age of joining preventive program and behavioral aspects. **Rev. Einstein**, v. 12, n.1, p. 6-10, 2014.
- MENEGAZ, A. M.; SILVA, A. E. R.; CASCAES, A. M. Educational interventions in health services and oral health: systematic review. **Rev Saude Publica**, v. 52, p. 1-14, 2018.
- NÓBREGA, M. M.; LOPES NETO, D.; SANTOS, S. R. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. **R. Bras. Enferm.** v. 50, n. 2, p. 247-256, 1997.
- OLIVEIRA, J. C. C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. **Rev. Bras. Odontol.** v. 71, n. 1, p. 103-107, 2014.
- REUL, M. A.; LIMA, E. D.; IRINEU, K. N.; LUCAS, R. S. C. C.; COSTA, E. M. M. B.; MADRUGA, R. C. R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.
- ROCHA, J. S.; DIAS, G. F.; CAMPANHA, N. H.; BALDANI, M. H. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Revista da ABENO**, v. 16, n.1, p. 25-38, 2016.
- ROSSETTI, H. **Saúde para a odontologia.** São Paulo: Editora Santos, 1999.
- SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; CHIARATTO, R. A.; TIANO, A. V. P. A utilização da metodologia PBL em odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. **Rev. Odonto Ciênc.** v. 23, n. 4, p. 392-396, 2008.
- SIGAUD, C. H. S.; SANTOS, B. R.; COSTA, P.; TORIYAMA, A. T. M. Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica. **Rev Bras Enferm.** v. 70, n. 3, p. 545-551, 2017.
- SILVA, G. G.; CARCERERI, D. L.; AMANTE, C. J. Estudo qualitativo sobre um programa de educação em saúde bucal. **Cad. Saúde Colet.** v. 25, n. 1, p. 7-13, 2017.
- SIQUEIRA, M. F. G.; JARDIM, M. C. A.; SAMPAIO, F. C.; VASCONCELOS, L. C. S.; VASCONCELOS, L. C. S. Evaluation of an oral health program for children in early childhood. **Rev. Odonto Ciênc.** v. 25, n. 4, p. 350-354, 2010.
- TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, v. 12, p. 72-85, 2007.
- VALARELLI, F. P.; FRANCO, R. M.; SAMPAIO, C. C.; MAUAD, C.; PASSOS, V. A. B.; VITOR, L. L. R.; MACHADO, M. A. A. M.; OLIVEIRA, T. M. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontol. Clín.-Cient.** v. 10, n. 2, p. 173-176, 2011.

Recebido em: 19-02-2020

Aceito em: 13-05-2021